

Avaliações de competências em uma nova Era

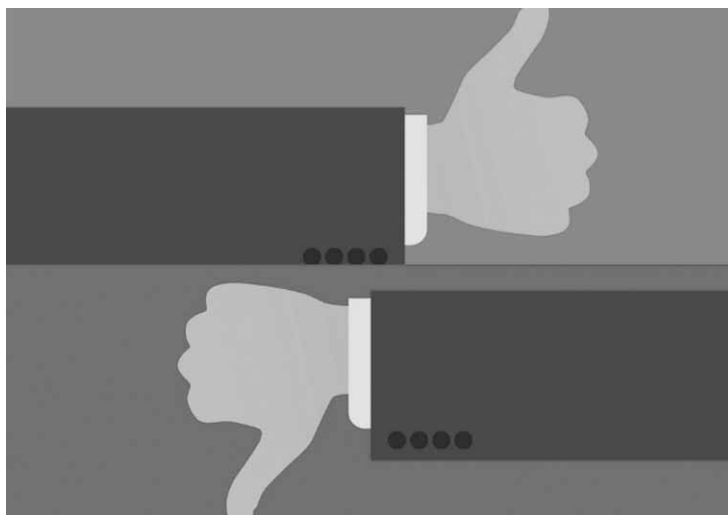
O dia a dia do profissional de Recursos Humanos está cada vez mais dinâmico, demandando uma postura estratégica e inovadora para acompanhar as mudanças do mercado e aplicá-las com sucesso em suas atividades

Marcelo Souza (*)

Para que os RHs consigam se adaptar ao novo cenário – que exige processos mais ágeis e eficientes – as avaliações comportamentais surgem como alternativa, pois garantem às empresas redução de custos e otimização nos processos de Recrutamento e Seleção. Mas quais são as competências que devemos avaliar no momento da contratação de um funcionário? Quais as ferramentas mais eficientes para usar e como avaliar essas competências com rotinas cada vez mais exigentes e complexas?

Com o objetivo de lançar luz sobre essas questões e as dificuldades atuais enfrentadas pelos profissionais de RH, realizei uma palestra na EXPO RH Brasil, durante o CONARH 2018. Antes de responder essas questões, é preciso discorrer sobre o que é a chamada “Nova Era”. Especialistas afirmam que estamos vivenciando a era da agilidade, com informações em excesso disponíveis para todos.

Com o advento da tecnologia, novas descobertas e inovações crescem de forma exponencial. Vivenciamos avanços tecnológicos nunca antes imaginados, como a Indústria 4.0, que já é um caminho sem volta e promete mudar totalmente os negócios. O cenário da empregabilidade é um dos que será mais impactado. Os empregos serão diferentes e vão exigir dos profissionais



atitudes e comportamentos também diferentes.

A contrapartida é que o profissional de RH passa a ser fundamental para apoiar as organizações a se prepararem para as novas mudanças. Sua função é descobrir as competências que devem ser priorizadas em cada área ou negócio da empresa.

Com base na experiência e trabalho que o Grupo Soulan vem desenvolvendo ao longo de seus 30 anos, podemos garantir que, quando a Indústria 4.0 se consolidar, só os profissionais com competências relativas aos relacionamentos humanos, à criatividade e cognição se manterão atuantes, já que as atividades operacionais e repetitivas estarão sendo realizadas com cada vez mais precisão pelas máquinas.

As organizações terão que sair da antiga estrutura hierárquica, na qual a tomada

de decisão era feita apenas nos cargos de alta liderança e se adaptar a estruturas mais simples e flexíveis. Essa é mais uma exigência da agilidade dos novos tempos, já que, em estruturas tradicionais, a tomada de decisão é muito lenta, o que pode resultar na perda de um cliente ou de uma oportunidade importante. O novo cenário exige decisões tomadas em qualquer nível hierárquico, mas não se trata apenas de tomar a decisão, será preciso tomar a decisão correta.

Hoje existem diversas ferramentas para avaliar os profissionais com essas competências. As avaliações mais comuns são: Quociente de Inteligência, Inteligência Cognitiva, Traços de Personalidade, Inteligência Emocional ou Comportamento. Porém o mais importante é saber que de nada adianta ter acesso a todos esses testes se

eles são aplicados aleatoriamente. Cada um tem uma função específica e o resultado de um teste não deve ser utilizado para inferir no resultado de outro. O que é um grande erro!

Isso sem contar que muitas empresas utilizam os testes apenas na fase final do processo de seleção, tanto interno como externo, seja pela dificuldade de utilização ou pelo alto custo envolvido no processo. Nesses casos, as chances de reprovação no final do processo são muito altas, o que pode demandar a abertura de outro processo ou a contratação do candidato – mesmo sem ter sido aprovado – por simples falta de tempo ou opção.

Para evitar esse cenário, recomendamos adotar os testes como uma das primeiras etapas do processo seletivo, para que façam parte da fase classificatória e não eliminatória do candidato. Contar com sistemas de RH inteligentes e integrados, que permitam a identificação dos melhores testes e resultados é fundamental, pois pode garantir não só a escolha do candidato com as competências certas, mas principalmente a seleção daqueles que vão ajudar a empresa a crescer e se destacar em cenários cada vez mais competitivos e exigentes.

(*) - É CEO do Grupo Soulan, referência no mercado de RH, e Country Manager da Thomas International no Brasil. Engenheiro Civil formado pela Poli/USP, possui MBA em Gestão Empresarial pela FGV.

Seis benefícios da meditação para o desempenho profissional

A prática da meditação vem sendo incentivada por grandes empresas, pelos benefícios que proporcionam às pessoas e, por consequência, ao ambiente de trabalho e aos resultados dos negócios. No mundo corporativo, a forma de meditação mais utilizada no momento é o Mindfulness, que pode ser traduzido como atenção plena.

O Erickson International, escola de formação em coaching com atuação em mais de 30 países, listou seis motivos pelos quais o Mindfulness deve ser estimulado nas organizações e os benefícios que essa técnica pode trazer aos praticantes.

1. Mais ação, menos divagação - Os praticantes de meditação Mindfulness apresentam redução dos sintomas de depressão, maior atenção, mais tempo



dedicado a ações e menos divagações;

2. Menos estresse - Também já foi comprovado que praticantes de meditação Mindfulness apresentam menos emoções negativas e ansiedade. Isso muda a forma como as pessoas reagem ao estresse, pro-

cessando as emoções de modo diferente;

3. Melhora a memória - A meditação Mindfulness ajuda a melhorar a memória em situações de alto estresse;

4. Mais foco - Os exercícios de atenção plena aprimoram o foco e ajudam a eliminar pontos de distração;

5. Auto-observação - A atenção plena desenvolve o senso de auto-observação, permitindo que o indivíduo avalie as situações conforme seu estado presente;

6. Melhora os relacionamentos - A meditação de atenção plena também melhora os relacionamentos, ao ajudar as pessoas a comunicar melhor suas emoções e a lidar mais racionalmente com situações estressantes.

O Erickson International é uma organização mundial de educação que oferece programas de formação em coaching e desenvolvimento humano em mais de 30 países, nos cinco continentes. No Brasil, é representado pela IMR Coaching Skills. Fonte e mais informações: (www.imr.net.br).

SPCC - São Paulo Contact Center Ltda.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de Reais)		Demonstrações Financeiras			
Ativo Circulante	Controladora		Consolidado		2016
	2017	2016	2017	2016	
Caixa e equivalentes de caixa	39	40	70.164	9.658	
Contas a receber de clientes	-	-	188.608	167.624	
Estoque	-	-	28	33	
Empréstimos a receber	-	-	1.793	3.101	
Adiantamentos a fornecedores e a empregados	-	-	2.117	2.426	
Impostos a recuperar	-	-	7.707	10.672	
Dividendos a receber	8.004	4.429	-	-	
Despesas pagas antecipadamente	-	-	33	323	
Salários de rendas e contribuições sociais a recuperar	41	8	9.173	4.911	
Total do ativo circulante	8.084	4.510	289.913	205.170	
Não Circulante					
Realizável a longo prazo	-	-	-	-	
Empréstimos a receber	8.474	9.435	-	-	
Outras contas a receber	58.985	53.822	-	-	
Depósitos judiciais	1.311	1.243	16.753	17.161	
Depósito caução	-	-	2.830	2.800	
Imposto de renda diferido ativo	116	989	9.249	8.139	
Total do Realizável a longo prazo	68.886	65.489	28.832	28.100	
Investimentos	197.950	179.018	-	-	
Imobilizado	6	6	85.595	91.308	
Intangível	-	-	28.894	38.161	
Total do ativo não circulante	266.842	244.513	143.321	157.569	
Total do Ativo	274.926	249.023	433.234	362.739	
Passivo Circulante					
Fornecedores e outras contas a pagar	21	64	47.326	25.142	
Adiantamento de clientes	-	-	176	392	
Salários, encargos e provisões para férias	-	-	70.884	63.373	
Obrigações tributárias	150	164	20.462	12.308	
Dividendos a pagar	-	-	-	-	
Imposto de renda e contribuição social a pagar	1.894	158	3.485	1.277	
Total do passivo circulante	2.065	386	142.333	102.502	
Não Circulante					
Outras obrigações	8	124	5.664	3.425	
Provisão para contingências	545	269	12.534	8.355	
Total do passivo não circulante	553	393	18.198	11.780	
Patrimônio Líquido					
Capital social	156.500	156.500	156.500	156.500	
Reserva de lucros	1	1	1	1	
Lucros acumulados	115.807	91.743	115.807	91.743	
Total do patrimônio líquido	272.308	248.244	272.308	248.244	
Patrimônio líquido atribuível aos sócios controladores					
Participação de sócios não controladores	-	-	394	213	
Patrimônio líquido	272.308	248.244	272.703	248.457	
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	2.618	779	160.531	114.282	
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	274.926	249.023	433.234	362.739	

As demonstrações contábeis completas, assim como, o relatório dos Auditores Independentes, estão disponíveis na sede da empresa. Auditado pela KPMG Auditores Independentes.

Empresas Low Cost na aviação brasileira

Fábio Augusto Jacob (*)

Muito se tem falado recentemente sobre o custo das passagens aéreas no Brasil - e o maior questionamento é quando as passagens reduzirão

Nesse contexto, a operação das empresas aéreas Low Cost (baixo custo) é sempre lembrada. Afinal, se em outros países existem passagens aéreas muito baratas, porque em nosso país não podemos também usufruir dessas vantagens? Primeiramente, temos que definir o que é uma empresa aérea Low Cost. O conceito foi criado a partir da busca por redução do custo de operação feito por algumas empresas aéreas, além das medidas usuais, e que propuseram cortes em serviços que tradicionalmente eram conhecidos como normais e obrigatórios nos voos.

A primeira grande empresa a procurar esse tipo de operação foi a norte-americana Southwest, há cerca de vinte anos. Essa empresa buscou diversas medidas inéditas de economia, que depois se tornaram parte das operações hoje conhecidas como Low Cost.

Algumas dessas medidas foram: evitar os grandes aeroportos, procurando utilizar aqueles com taxas de operação mais baixas, normalmente nas cercanias das principais cidades; padronização da frota de aeronaves, reduzindo a logística de manutenção e treinamento de tripulantes; colocação de classe única nos aviões, econômica, que permite maior quantidade de lugares a bordo; e redução, cobrança à parte ou eliminação do serviço de bordo, no que se refere à alimentação.

Outra medida, muito conhecida para nós brasileiros e autorizada recentemente pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, foi o pagamento pela bagagem despachada, tendo franquia apenas naquela levada na mão pelo passageiro. Mais recentemente, favorecido pelo avanço da internet e das tecnologias portáteis, foi incorporado também o auto-atendimento como fator de economia e redução de custos, pois os próprios passageiros fazem sua reserva e o check-in, com a consequente redução do número de funcionários nestas atividades nas empresas aéreas.

Essas e outras restrições nos serviços oferecidos pelas empresas aéreas resultaram, na Europa e nos Estados Unidos, em uma redução significativa no preço das passagens aéreas, e se tornaram conhecidas como operações Low Cost. Serviço especialmente interessante para os passageiros regulares e que não exigem tratamento diferenciado. As principais Low Cost europeias, como a Ryanair, a Airberlin e a Easyjet, oferecem passagens a partir de 30 Euros para voos de cerca de 1 hora.

No Brasil, no período de 2002 a 2017, houve uma expressiva redução do preço das passagens. O valor médio encontrado em 2002 foi de R\$ 670,00 e, em 2017, passou para R\$ 249,00, descontada a inflação. É uma redução média superior a 60% no valor das passagens. Ainda assim, muito acima do valor apresentado pelas Low Cost estrangeiras.

Nem mesmo a autorização da ANAC para que as empresas aéreas passassem a cobrar pelas bagagens despachadas ajudou muito, ao menos até agora. Quem viaja de avião percebeu, certamente, a mudança de comportamento dos passageiros, que agora procuram levar a bagagem para dentro do avião, sem despachar, fugindo assim do pagamento da bagagem despachada.

Esse movimento era esperado e, com ele, abriu-se a possibilidade de as empresas terem mais espaço livre nos porões dos aviões para transporte de carga, levando à possível redução no preço das passagens aéreas. De todo modo, como essas medidas são muito recentes, é cedo para que se possa avaliar os resultados. Mas, por enquanto, os indicadores não têm sido favoráveis aos passageiros.

Diante das dificuldades das empresas nacionais, a ANAC recentemente autorizou a Low Cost europeia Norwegian Air, a operar voos entre o Brasil e a Europa. Além dela, ainda existem 5 Low Cost argentinas solicitando operar linhas entre o Brasil e nosso vizinho. Se é um modelo que se encontra globalizado, por que não temos empresas Low Cost voando aqui?

A resposta indica várias causas. Seguindo as características apresentadas pelas Low Cost estrangeiras, observa-se que, além de operarem em longas distâncias no país, não se encontram opções de aeroportos nas proximidades das principais cidades. Na realidade, há uma carência de bons aeroportos no interior do país. E esses aeroportos seriam os principais candidatos às operações, devido às baixas tarifas.

Quando à padronização da frota, percebe-se que já há essa padronização. Mas, para rotas mais longas, as empresas se obrigam a utilizar aeronaves maiores, saindo do critério ideal de Low Cost - o que vale também quanto à unificação da classe interna, que já é observada nos voos de menor duração, aumentando o número de lugares disponíveis em cada aeronave. Observa-se também a simplificação do serviço de bordo, sendo refeições oferecidas apenas em voos de longa duração, especialmente internacionais. Assim, como nossas empresas tem voos de curta e longa duração, fica difícil adotar operações genuínas Low Cost.

Essas dificuldades explicam, ao menos em parte, por que ainda não temos verdadeiras Low Cost operando no Brasil. Ainda que o custo das passagens tenha se reduzido, refletindo em um aumento no número de passageiros num período de médio prazo, continuamos sem este tipo de empresa operando no país. A outra parte da resposta é bem conhecida dos brasileiros: extensa tributação, taxas, tarifas, legislação restritiva e, também (por que não?), falta de infraestrutura e de incentivos para o desenvolvimento de novos destinos a preços acessíveis.

Vamos acompanhar para ver como as estrangeiras se saem por aqui.

(*) - É oficial aviador da reserva da FAB, coordenador e professor da Academia de Ciências Aeronáuticas Positivo, da Universidade Positivo, em Curitiba.

Diário, dinâmico e objetivo...

para você que não tem tempo a perder

Empresas & Negócios

Especializado em Publicidade Legal (Atas, balanços, editais e outros).

Acesse...

www.netjen.com.br

Alcmin aceita com Dilma parceria para trecho do Rodoviário

Para verificar a assinatura clique no link: https://portaldeassinaturas.com.br/V/verificar/CDE5-B6B9-802A-51C4